

Perspectivas 2010

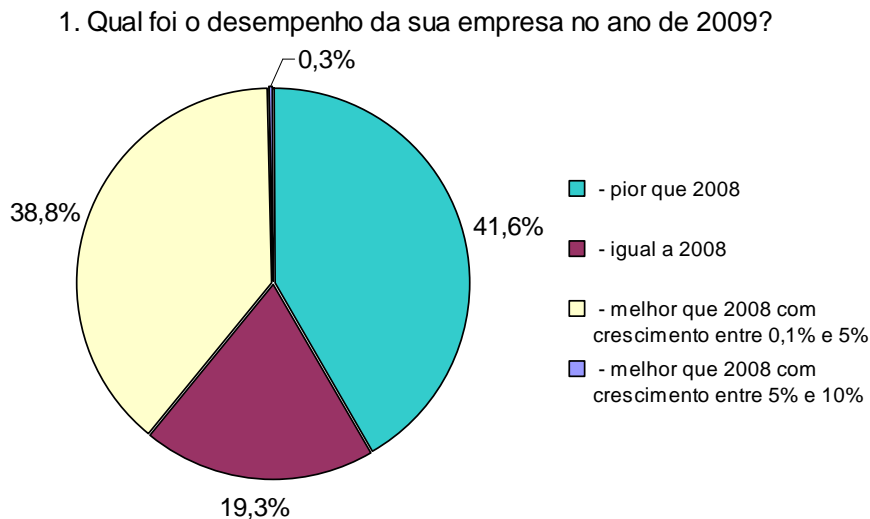
O TRC espera crescer entre 5% e 10% em 2010, mas teme falta de infraestrutura

Por: Antonio Lauro Valdivia*

O DECOPE da NTC&Logística realizou pesquisa junto às empresas que atuam no setor de transporte rodoviário de carga sobre o desempenho das mesmas no ano de 2009 e a suas expectativas para o ano de 2010.

Ano razoável

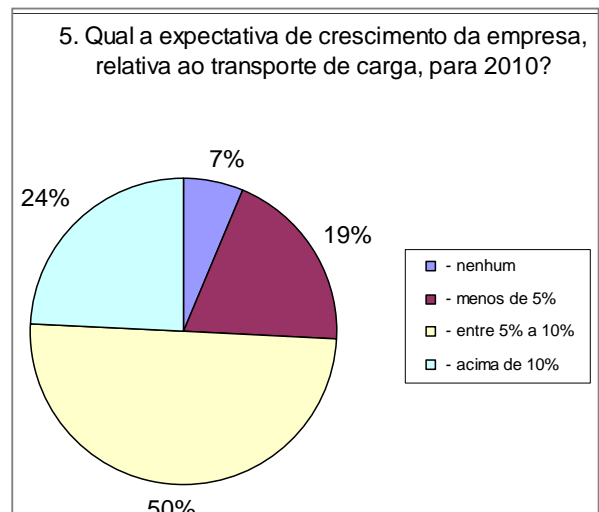
O ano de 2009, segundo os pesquisados, foi razoável, ou seja, para 41,6% o ano foi pior que 2008 e, para 19,3%, não foi nem melhor nem pior. Entretanto, 38,8% consideraram que o ano foi melhor que o anterior.



Faltou infraestrutura

Embora o resultado tenha sido satisfatório para a maioria dos consultados, 60,2% apontaram falta de infraestrutura para atender a demanda de carga em algum momento durante o ano passado. O item citado que mais faltou (38,2%) foi o caminhão (próprio ou de terceiros), seguido pela falta de motoristas (16,0%) e o espaço nos terminais com 6,0%.

Outro fato que cenário traçado pela pesquisa deixou claro é que o ano foi péssimo para a receita das empresas. A crise diminuiu a quantidade de carga e pressionou os valores do frete para baixo. Como consequência, 27,3% das empresas concederam desconto no frete e outras 37,6% apenas mantiveram o preço. O repasse parcial do reajuste foi conseguido por 32,6% e só

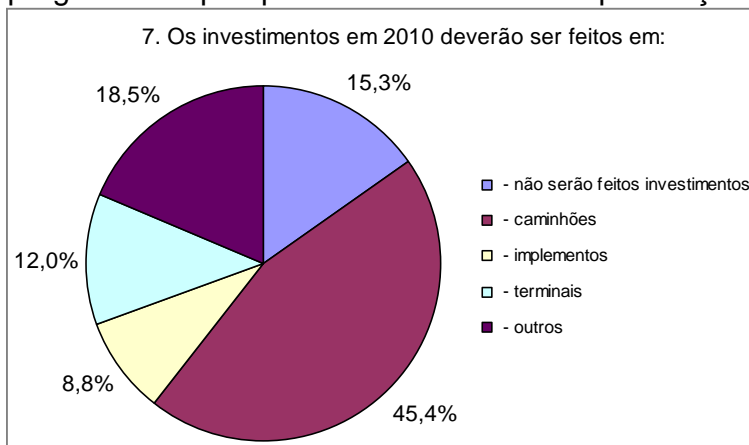


2,5% dizem terem conseguido todo o reajuste solicitado.

O PIB e o TRC

Reafirmando a escrita de que o setor de transporte de carga cresce mais do que o PIB brasileiro, 49,9% dos consultados estimam um crescimento para o PIB de 3 a 4% e 50,1% tem expectativa de que suas empresas devam crescer entre 5 a 10% em 2010.

Estas expectativas de crescimento trazem, de uma certa forma, alguma preocupação com relação à capacidade de investimento das empresas do setor. Isto se confirma quando se perguntou na pesquisa sobre o nível de capitalização para a realização destes investimentos:



87,4% responderam que não estão ou estão apenas parcialmente capitalizadas para atender a demanda de carga em 2010.

E como se pode deduzir, os investimentos estão focados nas deficiências do ano passado. Assim, 54,2% disseram que os investimentos serão feitos em caminhões e implementos.

O valor do Frete

Com relação ao valor do frete, 54,1% acreditam que ele deve ficar estável este ano, 36,8% que o mesmo deve melhorar e 9,0% que o mesmo vai piorar.

Em resumo, o universo consultado de 399 respostas, indica que, em termos de serviço, o ano de 2009 não foi tão ruim como se esperava no seu início. Entretanto, economicamente o setor sofreu bastante, principalmente quando se leva em consideração que o frete baixou e o volume de carga diminuiu.

Conclusão

Não se pode negar que a crise poderia ter sido uma oportunidade para o mercado de transporte de carga tomar fôlego e se reestruturar, pois vinha em um ritmo forte em 2008. Contudo, com receio da crise, que se desencadeou no fim de 2008, o efeito foi contrário. Boa parte das empresas do setor cortou os investimentos e algumas até se desestruturaram. Como consequência, já no final de 2009 houve alguns problemas na oferta de transporte.

Nota-se, também, que o ano provocou certa fragilidade nas empresas do setor com relação a sua capacidade de investimento. Assim, se o crescimento estimado de 5,8% para 2010 e os esperados para os anos seguintes se realizarem, e não houver uma recuperação rápida do



valor do frete, capa de viabilizar os investimentos necessários, o dito “apagão” logístico poderá ser inevitável. E, não será só por falta de estradas. Contribuirão bastante também a escassez de veículos, terminais e motoristas.

** Engenheiro de transporte, mestre em administração de empresas e assessor técnico da NTC&Logística*